



IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

AS POTENCIALIDADES DO PREVEC COMO UM TERRITÓRIO PARA APRENDÊNCIA

RESUMO

Os processos educativos na contemporaneidade colocam os aprendentes frente a oportunidades e desafios. A urgente necessidade de se ampliar o acesso à educação formal, principalmente na etapa do Ensino Superior, legitima iniciativas alinhadas a este objetivo, bem como a utilização de estratégias e de espaços provenientes da educação não formal, além do uso de recursos próprios da cibercultura. Neste contexto, a oferta de cursinhos preparatórios comunitários para o vestibular faz um diálogo produtivo com os princípios extensionistas das universidades públicas e com as demandas da população jovem e adulta da classe trabalhadora. O cursinho Pré-Vestibular Comunitário (Prevec), Modalidade Remota, da Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina, é um exemplo disso. Em oferta iniciada no período pandêmico, busca encaminhamentos didáticos-metodológicos alinhados ao perfil de seus cursistas: estudantes egressos das escolas públicas, que buscam a flexibilidade de aulas ofertadas *on-line* e pertencem a uma geração acostumada com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Esses encaminhamentos abarcam a busca por metodologias ativas e a utilização de tecnologias educacionais sustentada por uma concepção horizontal dos processos educativos. O objetivo deste relato de experiência é socializar a docência de um voluntário do Prevec que foi, ao mesmo tempo, cursista. Em suas atividades, foi proposta a utilização da Sala de Aula Invertida, tendo como suporte o Google Meet, o Class Room, o Whats App, o Socrative e o Kahoot. Como encaminhamento metodológico, recorreremos à cartografia que, a partir de um relato escrito do docente-cursista e em relatos de cursistas, permite entradas subjetivas na problematização alinhada acerca da aprendizagem na cibercultura. A paisagem emoldurada traz as possibilidades de se recorrer a cibercultura para investir em processos educativos mais potentes, que não se vergam a uma finalidade material como um exame ou certificação; ao contrário, ampliam, aos neles inseridos, as fronteiras a serem rompidas.

Palavras-chave: Cibercultura, Processos Educativos, Aprendizagem, Prevec.